



EBRAPEM027

Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática



UMA ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA EMENTA DE “EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A COOPERAÇÃO” NAS ESCOLAS DE ASSENTAMENTO E ACAMPAMENTO DO PARANÁ

Rafaela Lopes Caetano¹

GD n°15 – Educação Financeira

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar e compreender a implementação da proposta de Educação Financeira nas Escolas do Campo – escolas de Assentamento e Acampamento do estado do Paraná. Ementa esta, que faz parte no Novo Ensino Médio (NEM), implementada a partir de 2022 no estado. O componente curricular faz parte dos Itinerários Formativos que compõem a grade curricular do NEM. Tal proposta se dá por uma perspectiva histórica e crítica, visando o ideal do trabalho e transformação da sociedade, além da luta pela Reforma Agrária. A pesquisa de dará através de entrevistas com professores que ministraram aulas deste componente curricular, nos anos de 2022 e 2023, na tentativa de compreender como esta implementação ocorre na prática.

Palavras-chave: Educação Financeira. Novo Ensino Médio. Educação do Campo. Currículo.

INTRODUÇÃO

A partir do ano de 2022, passou a ser implementado na rede estadual de educação do estado do Paraná, de forma gradual, o Novo Ensino Médio (NEM). A organização do NEM se dá através da Formação Geral Básica, que engloba uma base de disciplinas comuns a todos os estudantes, visando fornecer uma formação básica e abrangente, e dos Itinerários Formativos, que compõem a parte flexível do currículo, constituído pelos componentes curriculares de Projeto de Vida, Educação Financeira e Pensamento Computacional, comuns a todos os estudantes, adicionado do IF de aprofundamento, a ser escolhido pelo estudante, ao fim da 1ª série do Ensino Médio (PARANÁ, 2021).

No contexto das realizações dentro do movimento em prol da Educação do Campo, é relevante destacar o impacto do Decreto n° 7.352/2010, que estabelece a Educação do Campo como uma política oficial do Estado, abordando de maneira detalhada as características únicas desse tipo de ensino. Além disso, o decreto reconhece e valoriza a diversidade das populações do campo (BRASIL, 2010).

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR; Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática (PPGMAT); Mestrado em Ensino de Matemática; e-mail: rafaelalopes@alunos.utfpr.edu.br; orientadora: Línlya Sachs.

Nesse sentido, pensar na unidade curricular de Educação Financeira para as escolas do campo, em especial as escolas de Assentamento² e Acampamento³, requer um novo olhar para a proposta que, na maioria das vezes, vem moldada numa perspectiva conservadora e neoliberal, em conformidade com a ideologia mercantilista e hegemônica do Estado. Nos documentos curriculares para o NEM do estado do Paraná, há uma diferenciação entre as diversas modalidades de ensino, de modo que, para as escolas de Assentamento e Acampamento, a unidade curricular se chama Educação Financeira para a Cooperação.

Nesse sentido, o objetivo central desta pesquisa será analisar e compreender a implementação da unidade curricular de Educação Financeira para a Cooperação nas escolas de Assentamento e Acampamento, a partir do ponto de vista dos professores.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Educação do Campo

A Educação do Campo, desde sua origem como um movimento organizado no final dos anos 1990, tem como objetivo unir as lutas dos trabalhadores rurais, especialmente contra as injustiças e desigualdades que existem na sociedade brasileira, a um projeto de educação. Nesse contexto, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), “sem dúvida, pode ser considerado o movimento social de importância vital para o início do Movimento de Educação do Campo” (MUNARIM, 2008, p. 5).

A proposta educacional do Setor de Educação do MST do estado do Paraná tem como base a pedagogia soviética pós-revolução. Tal proposta se baseia nos complexos de estudo, compostos por temas chamados de “porções da realidade”, isto é, fragmentos da realidade que carregam consigo aspectos das vidas dos estudantes e de suas comunidades nos Acampamentos e Assentamentos, como “A luta pela reforma agrária”, “Produção de

² Os acampamentos são locais de transição na luta pela terra, representando a organização dos sem-terra e resultando principalmente de ocupações, marcando o início da territorialização camponesa em latifúndios e territórios do agronegócio (FERNANDES, 2012).

³ Um assentamento rural é uma área de terra destinada à redistribuição de propriedade fundiária, geralmente como parte de uma política agrária que visa fornecer terra a pequenos agricultores ou trabalhadores rurais sem terra. Esses assentamentos podem ser criados pelo governo ou por organizações agrárias e são projetados para promover o acesso à terra, a produção agrícola sustentável e a melhoria das condições de vida nas zonas rurais (LEITE, 2012).



alimentos”, “A cultura camponesa”, “As formas de organização coletiva dentro e fora da escola” e “Manejo dos ecossistemas” (MST, 2013).

Tal proposta se dá de acordo com os ideais do MST, buscando uma educação justa, com o ideal do trabalho e da classe trabalhadora. Como afirmam Sachs e Ferraiol (2022, p. 141-142),

Junto ao esforço coletivo pela efetivação de uma política de redistribuição de terras, esse movimento social defende uma modificação substantiva na sociedade, envolvendo desde o acesso pela população geral à alimentação de qualidade, até uma educação pensada a partir dos trabalhadores e para eles.

Mediante a luta e resistência do MST no estado do Paraná, conquistou-se, então, uma proposta específica para o Novo Ensino Médio para as escolas de Assentamento e Acampamento. A proposta de Educação Financeira para as Escolas do Campo – escolas de Assentamento e Acampamento, que tem por título “Educação Financeira para a Cooperação”, se dá por uma perspectiva histórica e crítica, visando o ideal do trabalho e transformação da sociedade, além da luta pela Reforma Agrária.

A Educação Financeira não se resume apenas às habilidades de calcular, criar tabelas e projeções envolvendo números, porcentagens, juros etc. Ela proporciona uma reflexão crítica acerca do desenvolvimento histórico de conceitos econômicos-financeiros, visando um estudo da realidade econômica, se apropriando de conhecimentos matemáticos, financeiros e históricos, que contribuam para a compreensão do mundo, como os conflitos e contradições na produção de alimentos do campo, além da luta pela Reforma Agrária como condicionante para a garantia da soberania alimentar (PARANÁ, 2023, p. 48).

Essa proposta educacional, porém, ainda enfrenta certos obstáculos para sua implementação e êxito, principalmente devido à precarização no processo de contratação de professores no estado do Paraná (SACHS; FERRAIOL, 2022), além de que o “viés mercantilista que orienta a organização da educação pública é parte do processo de produção do hegemonismo” (FARIAS, 2022, p.20)

Currículo e Reformas Educacionais

O currículo abrange o conjunto de conhecimentos, habilidades, competências, e práticas que são selecionados e norteiam o trabalho nas escolas – o que, para Apple (2006), não ocorre de maneira neutra, mas de forma intencional. Em geral, em uma estrutura social capitalista, o currículo atende a interesses políticos e econômicos das classes dominantes, a fim de disseminar e propagar ideologias neoliberais e conservadoras. Ainda segundo o autor,

XXVII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática

Tema: Desafios educacionais e impactos Sociais das Pesquisas em Educação Matemática.
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática / Instituto Federal do Espírito Santo - IFES-Vitória-ES
12, 13 e 14 de outubro de 2023 – presencial.



[...] os interesses sociais e econômicos que serviram como o fundamento sobre o qual a maior parte dos elaboradores de currículos agia não eram neutros; nem eram aleatórios. Eles incorporavam compromissos para com determinadas estruturas econômicas e políticas educacionais, as quais, quando postas em prática, contribuíam para a desigualdade (APPLE, 2006, p. 103).

O currículo pode ser entendido, então, como um instrumento de controle social e econômico, que reflete as relações de poder existentes na sociedade.

Reformas como a do Ensino Médio, instaurada no Brasil, podem ser reflexos de iniciativas políticas neoliberais que visam a “criação de relações cada vez mais próximas entre a educação e a economia” ou, ainda, “na inserção das escolas no mercado” (APPLE, 2002, p. 59). Essa política de mercantilização, característica do neoliberalismo, vem sendo empregada nos currículos e reformas educacionais, muitas vezes de maneira sutil, com promessas de melhorias e inovação.

As instituições de ensino, assim como os conhecimentos ensinados, não possuem caráter neutro. Apple (2006) destaca essa posição:

[...] o conhecimento agora presente nas escolas já é uma escolha feita a partir de um universo muito maior de conhecimento e princípios sociais disponíveis. É uma forma de capital cultural que vem de alguma parte, que freqüentemente reflete as perspectivas e crenças de segmentos poderosos de nossa coletividade social (APPLE, 2006, p. 42).

Desse modo, tanto os currículos quanto as reformas educacionais são pensados e organizados de modo a atender aos desejos e objetivos de classes dominantes da sociedade, muitas vezes desconsiderando as particularidades e necessidades de certas comunidades e grupos específicos. É justamente este o nosso interesse aqui: realizar uma análise crítica da inserção da Educação Financeira, enquanto unidade curricular, nas modalidades destinadas à Educação do Campo, com a Reforma do Ensino Médio no estado do Paraná.

Muitas contradições são evidentes quando se analisam propostas de reformas educacionais, sistematizadas por lideranças direitistas com viés neoliberal e conservador. Diante desse cenário, Apple (2015) destaca a importância da resiliência e da luta frente a essas reformas e ataques ideológicos nas instituições de ensino:

[...] a postura, muitas vezes e em grande parte retórica, dos discursos da pedagogia crítica precisa vir a enfrentar as condições ideológicas e materiais de mudança. A pedagogia crítica não pode e não irá ocorrer no vazio. A menos que enfrentemos honestamente essas transformações profundas direitistas e pensemos taticamente sobre elas, teremos pouco efeito, quer na criação de um bom-senso contra-hegemônico, quer na construção de uma aliança contra-hegemônica (APPLE, 2015, p. 637).

XXVII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática

Tema: Desafios educacionais e impactos Sociais das Pesquisas em Educação Matemática.
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática / Instituto Federal do Espírito Santo - IFES-Vitória-ES
12, 13 e 14 de outubro de 2023 – presencial.



Percebe-se a eminente urgência de um posicionamento e reivindicação, de modo a confrontar as ideias impostas na forma de currículos e de reformas educacionais. Os desafios relacionados a mercantilização, padronização e liderança dos grupos dominantes na educação não podem ser ignorados, “em vez disso, precisam ser confrontados com honestidade e autocrítica” (APPLE, 2014, p. 637).

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A COOPERAÇÃO

Esta pesquisa se dará, inicialmente, pela análise da ementa da unidade curricular “Educação Financeira para a Cooperação”, para, depois, ser complementada com entrevistas que possam nos ajudar a compreender a implementação dos objetos do conhecimento e conteúdos nela presentes, no dia a dia em sala de aula nas escolas de Assentamento e Acampamento do estado do Paraná.

Apresentamos, no Quadro 1, os objetivos de aprendizagem da unidade curricular “Educação Financeira para a Cooperação”, que evidenciam a perspectiva de cunho social, histórico e crítico desta unidade integrante dos Itinerários Formativos, no NEM, das Escolas do Campo – Assentamento e Acampamento.

Quadro 1: Objetivos de aprendizagem – Educação Financeira para a Cooperação

1ª SÉRIE	1ª SÉRIE – 1º SEMESTRE
	CONHECENDO AS ORIGENS DO DINHEIRO, CRÉDITO E LUCRO
	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender como a Educação Financeira contribui para o desenvolvimento da análise econômica refletindo de forma crítica, com base em critérios científicos, considerando as relações financeiras e sociais que permeiam a realidade do assentamento. ❖ Entender e Investigar aspectos históricos e políticos na origem e desenvolvimento de conceitos econômicos e financeiros, norteados por novas atitudes críticas e transformadoras da realidade cotidiana ❖ Compreender e analisar os aspectos políticos e econômicos no desenvolvimento das relações do Estado e Crédito, por meio de Bancos Nacionais e Instituições Financeiras para intervir de forma crítica em seu contexto, levando em consideração a origem do crédito e sua relação com a mais-valia.
	1ª SÉRIE – 2º SEMESTRE
	DECORRÊNCIAS DO CRÉDITO NO CAMPO
	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender novas formas de relações econômicas na produção de alimentos, visando um projeto popular e digno para a agricultura familiar para propor ações que promovam a sustentabilidade. ❖ Compreender como a possibilidade do uso de créditos pode fortalecer a produção de alimentos, junto da utilização de recursos tecnológicos.

XXVII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática

Tema: Desafios educacionais e impactos Sociais das Pesquisas em Educação Matemática.
 Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática / Instituto Federal do Espírito Santo - IFES-Vitória-ES
 12, 13 e 14 de outubro de 2023 – presencial.



	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender e analisar as formas de juros, relacionando com endividamento no campo e o impacto na comunidade local, a fim de auxiliar na tomada de decisões conscientes e colaborativas em sua realidade.
2ª SÉRIE	2ª SÉRIE – 1º SEMESTRE
	NOÇÕES BÁSICAS DA ECONOMIA
	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer os conceitos básicos de economia integrando as economias dos Movimentos Sociais, economia do campo, comunidades, processos de produção a fim de resolver situações-problemas em diferentes contextos. ❖ Conhecer e identificar as economias presentes no campo e seus processos de produção, bem como as formas de obtenção de renda, a fim de participar de forma crítica e articulada no fomento de renda em seu contexto. ❖ Associar os diferentes modelos de atuação dos Estados-nações e os modos de produzir em momentos distintos da história, a fim de elaborar novos conhecimentos matemáticos que auxiliem na compreensão da influência destes na economia política e na realidade dos assentamentos. ❖ Identificar de forma crítica como o sistema capitalista impacta nas formas de produção de alimentos, de trabalho no campo e no meio ambiente para elaborar projetos que favoreçam a comunidade na promoção de ações sustentáveis.
	2ª SÉRIE – 2º SEMESTRE
	INTRODUÇÃO A ECONOMIA BRASILEIRA
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender o sistema financeiro no Brasil identificando os grupos políticos que o modelam. ❖ Compreender o processo histórico da instituição do sistema tributário no Brasil e identificar suas respectivas formas de operação. 	
3ª SÉRIE	3ª SÉRIE – 1º SEMESTRE
	ENTENDENDO A ECONOMIA BRASILEIRA E POSSIBILIDADES DE INVESTIMENTOS
	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer e compreender os elementos da austeridade fiscal, identificando suas narrativas no Brasil para posicionar-se criticamente frente a influência dessas narrativas no contexto regional e local. ❖ Compreender o sistema previdenciário brasileiro a fim de elaborar ações que auxiliem o desenvolvimento da análise econômica de sua realidade. ❖ Compreender e relacionar os elementos da inflação, suas causas, modos de controle por meio dos instrumentos governamentais e sua influência no contexto dos assentamentos. ❖ Identificar e compreender os elementos, as formas, que constituem o mercado financeiro, investimentos, financiamentos em diversos contextos no Brasil, analisando-os criticamente.
	3ª SÉRIE – 2º SEMESTRE
	INVESTIGANDO AS FORMAS DE TRABALHO
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar as formas de trabalho na cidade e no campo, relacioná-los com a historicidade dos direitos trabalhistas do Brasil. ❖ Compreender a origem e desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil e no mundo, a fim de analisá-los criticamente, relacionando-os com sua realidade cotidiana. ❖ Compreender formas de produção de alimentos coletivas, relacioná-los com o cooperativismo, movimentos sociais e organização financeira em diversos contextos. 	

Fonte: Adaptado de Paraná (2023)

Em uma análise prévia do material referente à unidade curricular de Educação Financeira para a Cooperação, das escolas de Assentamento e Acampamento, verificou-se uma perspectiva de cunho social, visando o estudo da Educação Financeira de forma

XXVII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática

Tema: Desafios educacionais e impactos Sociais das Pesquisas em Educação Matemática.
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática / Instituto Federal do Espírito Santo - IFES-Vitória-ES
12, 13 e 14 de outubro de 2023 – presencial.



histórica, crítica, com os ideais do trabalho e da Reforma Agrária. Com isso, deu-se o interesse em entender, pela perspectiva dos educadores, como está acontecendo a implementação desta unidade curricular.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo central desta pesquisa será analisar e compreender a implementação da unidade curricular de Educação Financeira para a Cooperação nas Escolas de Assentamento e Acampamento, a partir do ponto de vista dos professores. Para tal, serão realizadas entrevistas com professores que ministraram aulas dessa unidade curricular no ano de 2023, em escolas de Assentamento e Acampamento do estado do Paraná⁴.

A justificativa para tal escolha se dá pela observação de que a ementa desta unidade curricular se difere em diversos âmbitos da ementa de Educação Financeira de outras modalidades de escola. Como já mencionado, os objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e conteúdos nela presentes possuem uma visão contra-hegemônica, crítica e reflexiva, se diferenciando da Educação Financeira das demais escolas da rede estadual de educação, que possui viés conservador e neoliberal.

Por meio das entrevistas, será possível compreender o ponto de vista dos professores que estão inseridos na implementação deste novo currículo do NEM e, em particular, das aulas de Educação Financeira para a Cooperação.

Sabemos que o currículo e documentos oficiais, são norteadores para o trabalho em sala de aula. Porém, entendemos que a realidade da escola e da sala de aula nem sempre favorecem o êxito de tais propostas educacionais. Como afirmam Sachs e Ferraiol (2022, p. 144),

A implementação dessa proposta educacional, contudo, ocorre em uma conjuntura de avanço do capital financeiro, da ideologia neoliberal, o que desemboca em uma das maiores crises da história do capitalismo. Nesse cenário, as contradições entre o que se propõe e o que se efetiva têm se ampliado e, por diversas vezes, tomado caminhos de síntese em favor da ideologia dominante.

Portanto, buscaremos, a partir da análise da ementa e das entrevistas com os professores, analisar e refletir sobre a prática nas aulas da unidade curricular Educação

⁴ Existem atualmente, no Paraná, nove Escolas Itinerantes, que são as escolas de Acampamento (SANTOS, 2023). Em relação às escolas de Assentamento, não encontramos o quantitativo exato.



Financeira para a Cooperação e se ela vem sendo realizada de acordo com a perspectiva e os ideais de educação do MST.

REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. “Endireitar” a educação: as escolas e a nova aliança conservadora. **Currículo sem Fronteiras**, v. 2, n. 1, p. 55-78, jan./jun. 2002

APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

APPLE, M. W. Produzindo diferença: neoliberalismo, neoconservadorismo e a política de reforma educacional. **Linhas Críticas**, Brasília, n. 46, p. 606-644, set./dez. 2015.

BRASIL. Decreto nº 7.352, de 22 de dezembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 dez. 2010.

FARIAS, A. M. Estado ampliado e o empresariamento da educação pública. **Revista Trabalho Necessário**, v. 20, n. 42, p. 1-24, jul. 2022

FERNANDES, B. M. Acampamento. In: CALDART, R.; PEREIRA, I. B.; ALETEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 23-27 Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf>. Acesso em: 04 de setembro de 2023

LEITE, S. P. Assentamento Rural. In: CALDART, R.; PEREIRA, I. B.; ALETEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 110-114 Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf>. Acesso em: 04 de setembro de 2023.

MUNARIM, A. Movimento Nacional de Educação do Campo: uma trajetória em construção. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 31., 2008, Caxambu. **Anais**. Caxambu, 2008, p. 1-17. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt03-4244-int.pdf>. Acesso em 03 de setembro de 2023

MST [MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA]. **Escola Itinerante: Plano de Estudos**. Cascavel: Unioeste, 2013.

PARANÁ. Secretaria da Educação e do Esporte. **Caderno de Itinerários Formativos – Educação do Campo** – Escolas de Assentamento e Acampamento. Curitiba: SEED,

XXVII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática

Tema: Desafios educacionais e impactos Sociais das Pesquisas em Educação Matemática.
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática / Instituto Federal do Espírito Santo - IFES-Vitória-ES
12, 13 e 14 de outubro de 2023 – presencial.



2023b. Disponível em:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2023-02/nem_caderno_assentamento_acampamento_camp01.pdf. Acesso em: 18 de agosto de 2023.

PARANÁ. Secretaria da Educação e do Esporte. **Referencial curricular para o Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021. v. 1.

SACHS, L.; FERRAIOL, T. F. Educação entre latifúndios: algumas contradições. **ReDiPE – Revista Diálogos e Perspectivas em Educação**, v. 4, n. 2, p. 140-153, jul.-dez. 2022.

SANTOS, J. G. C. **Avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem de matemática na perspectiva dos ciclos de formação humana em uma escola itinerante do Paraná**. 2023. 122 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2023.



XXVII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática

Tema: Desafios educacionais e impactos Sociais das Pesquisas em Educação Matemática.
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática / Instituto Federal do Espírito Santo - IFES-Vitória-ES
12, 13 e 14 de outubro de 2023 – presencial.

